

Documentários e livro resgatam Sacilotto

Núcleo de Vídeo de Santo André e uma produtora de São Paulo terminam vídeos sobre a vida e obra do artista; biografia ainda aguarda patrocínio

FRANCISCO MARCELINO
Da Redação

No mês em que Luiz Sacilotto, 71 anos, artista plástico de Santo André, vítima de um derrame cerebral no ano passado, retoma a pintura, são terminados dois vídeos sobre sua vida e obra. Já sua biografia, organizada pelo crítico de arte Enock Sacramento, aguarda definição da Prefeitura de Santo André, que detém os direitos sobre a primeira edição.

O trabalho do artista se notabiliza pela provocação visual e a fidelidade à Arte Concreta, movimento do qual foi um dos precursores. O perfeccionismo de seus traços — provocado justamente pela fidelidade à arte concreta — e o derrame impedem que o artista encontre satisfação na nova obra, uma tela de cerca de 1m x 0,8m, mais uma da série *Concreção*. “A mão direita está ainda falha. Por isso, também demorei muito para terminá-la”, explica o artista. “Não é novidade”, completa, humilde, Sacilotto.

Um dos vídeos sobre sua obra é do Núcleo de Vídeo de Santo André, outro de uma produtora de São Paulo. Este é de Mara Mourão, diretora de publicidade e foi produzido sob encomenda de uma empresa de engenharia. Nele, a diretora procurou se fixar na obra do artista. Gravou no ateliê de Sacilotto, onde também buscou retratar seu trabalho artesanal: alguns traços no papel, a mistura dos pigmentos, a confecção das telas etc. “Tentei mostrar como o Concretismo já está presente nas suas primeiras obras. Na sua fase figurativista, os rostos angulosos apontam para o Geometrismo.”

Além disso, a diretora abordou a retrospectiva *Obras Seleccionadas*, que foi realizada em maio último na Sylvio Nery da Fonseca Escritório de Arte, em São Paulo. O vídeo ainda se encontra em fase de edi-

ção e será distribuído para clientes da empresa e para museus no Brasil e exterior.

O vídeo de Santo André é de Leonete Acceto e pertence à série *Depoimentos*, realizada pelo Núcleo de Vídeo de Santo André e aborda vida e obra.

Os sócios da Videoteca Pública já podem conferir o trabalho. Para se associar, basta levar um comprovante de residência de Santo André e a identidade. A Videoteca fica no Paço Municipal.

Mas o vídeo de Santo André acabou gerando uma polêmica. Na gestão passada, a prefeitura contratou, por cerca de US\$ 4 mil, o crítico de arte Enock Sacramento e o artista plástico Sérgio Guerini para realizar a biografia intitulada *Sacilotto*. Trabalho terminado, já quase no fim da gestão passada, não houve tempo hábil para que ela fosse publicada.

Para Sacramento, a realização do vídeo é extremamente importante. “O que me espanta é a Prefeitura se empenhar num novo projeto sem viabilizar o anterior. Qualquer pessoa de bom senso faria de outro jeito”, protesta o crítico. Sacramento diz ter um empreendedor interessado no projeto, mas se sente de mãos atadas, pois a prefeitura detém os direitos. Miguel Pederiva, diretor interino de cultura, que desconhecia que os direitos pertencem à prefeitura, rebate as críticas: “Não é um projeto barato”.

O coordenador do Núcleo de Artes Plásticas, Gabriel Bianchi, reconhece que os direitos pertencem à prefeitura, mas não sabia que o Núcleo de Vídeo tinha feito um vídeo. “No nosso projeto, estavam incluídos, além da própria biografia, um vídeo e de uma exposição”, diz Bianchi.

Segundo Bianchi, o que falta agora é um patrocinador que banque os US\$ 70 mil do projeto todo. Desse montante, US\$ 40 mil apenas para a publicação de 2 mil exemplares em quatro cores.

Artista fundou o Concretismo

Da Redação

Segundo o crítico de arte Enock Sacramento, Luiz Sacilotto pode ser considerado a figura mais expoente das artes plásticas brasileira dos anos 50. “O raciocínio que me utilizei parte do princípio de que o movimento da Arte Concreta foi o mais importante dos anos 50, e Sacilot-

to seu mais significativo representante”, raciocina o crítico.

Sylvio Nery da Fonseca, proprietário do escritório de arte que leva seu nome, concorda com o crítico. Para ele, que foi o responsável pela última exposição do artista, Sacilotto tem uma carreira brilhante. “Ele se notabiliza pela coerência com o princípio da dinâmica visual contido no Concre-

tismo. Nas suas obras, cria um tipo de estrutura cheia de vazios que explora justamente essa dinâmica”, explica o marchand.

A arte concreta teve o seu marco em 1952 com o manifesto que fundou o Grupo Ruptura. A assinatura de Sacilotto está no documento, ao lado das de artistas singulares, como Waldemar Cordeiro e Hermelindo Fiaminghi. (FM)



Gilberto Marques

PERFEIÇÃO

O artista luta em sua mais recente obra, da série *Concreção*, contra sequelas do derrame cerebral de 94

Série apresenta personagens e deixa polêmica sobre igrejas evangélicas para próximos capítulos

MÔNICA LOBENSCHUSS
Da Redação

A noite de estreia da polêmica série global *Decadência*, anteontem, apresentou os personagens principais e suas histórias, além de lembrar fatos políticos de destaque que marcaram a década de 80. A exibição de trechos reais sobre o período fez voltar à tona a campanha pelas Diretas Já, a morte de Tancredo Neves e a posse do então vice-presidente José Sarney.

A manipulação religiosa atribuída à rápida expansão das seitas evangélicas pelo Brasil, divulgada como o mote principal da obra, foi relevada ao segundo plano nas primeiras cenas da nova série, sendo reduzida a pequenas palavras sobre a *Bíblia*, muito útil para o futuro do personagem principal, Mariel, vivido pelo ator Edson Celulari.

Em quase todas as tomadas, Mariel aparece com *Bíblia* nas mãos, instrumento com o qual foi

alfabetizado e conseguiu seduzir Carla (Adriana Esteves). Entre uma passagem bíblica e outra, começa a se desenrolar o romance proibido entre o motorista Mariel, ex-menino de rua acolhido pela família de classe média Tavares Branco, e Carla, filha de seu patrão/padrinho.

Decadência também desentera os batidos triângulos amorosos, começando pela antiga governanta dos Tavares Branco, Jandira (Zezé Polessa), que morre de inveja de Mariel e Carla. Esteves também é cortejada pelo médico Vitor Prata (Raul Gazolla), bonito e dono de uma carreira brilhante, o típico bom partido.

Vale destacar a interpretação certeira de Edson Celulari que, como os líderes religiosos de destaque, apresentou seu personagem com carisma, utilizando poucas palavras, baseadas em passagens bíblicas, recheadas de dupla interpretação.

• **DECADÊNCIA** - Série em 12 capítulos. De 3ª a 6ª, às 22h30, na Globo



O PASTOR
Edson Celulari é o evangélico Mariel na série que estreou ant...

CULTURA & LAZER

Vídeos e livro resgatam obra de Sacilotto

Um dos precursores do movimento concretista, artista retoma a pintura após derrame cerebral.

Ilha de Capri
O Maior Shopping Dançante de São Paulo
Quem sabe o que quer procura o melhor.

Todas as 5^{as} Feiras
das 21:00 hs às 3:00 hs da manhã
show com a
ORQUESTRA COLUMBIA
C/ muita nostalgia, samba e flash back anos 60 e 70

SUCESSO ABSOLUTO
FONE PAQUERA 4 Ambientes Dançantes

Via Anchieta, Km 28
S. Bernardo do Campo
Amplio Estacionamento Gratuito
Tel.: 451-9222

CLOROFILA E HORTELÃ
(Teatro Infantil)

Auditório Santos Dumont

Dias 05, 06, 07 e 08 de setembro
c/ 2 sessões diárias as 11:00 e as 16:00 h

apolo
DIÁRIO DO GRANDE ABC

Recorte este... ele vale R\$ 2... de desconto... compra de um... na bilheteira

PROGRAMAÇÃO

MANHÃ	TARDE	NOITE
09h00 - Um Salto Para o Futuro	12h00 - Jornal de Cultura 60'	18h00 - Sítio do Picapau Amarelo
10h00 - Energia	13h00 - Nossa Língua Portuguesa	18h30 - As Aventuras de Baber
10h30 - Castelo Rá-Tim-Bum	13h15 - A Mão Livre	19h00 - Castelo Rá-Tim-Bum